



No Brasil, as **Polícias Militares** estaduais são as 27 forças de segurança pública que têm por função a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, com exclusividade no policiamento ostensivo, no âmbito dos estados (e do Distrito Federal). Subordinam-se administrativamente aos governadores e são, para fins de organização, forças auxiliares e reserva do Exército Brasileiro, e integram o sistema de segurança pública e defesa social do Brasil, ficando subordinadas às Secretarias de Estado da Segurança em nível operacional. São custeadas por cada estado-membro e, no caso do Distrito Federal, pela União.

Seus integrantes são denominados militares estaduais, assim como os membros dos Corpos de Bombeiros Militares, sendo, dessa forma subordinados, quando em serviço, à Justiça Militar estadual.

HISTÓRIA

As Polícias Militares brasileiras têm sua **origem nas Forças Policiais**, que foram criadas quando o Brasil era Império. A corporação mais antiga é a do Rio de Janeiro, a “Guarda Real de Polícia” criada em 13 de Maio de 1809 por Dom João 6º, Rei de Portugal, que na época tinha transferido sua corte de Lisboa para o Rio, por causa das guerras na Europa, lideradas por Napoleão. Foi este decreto que assinalou o nascimento da primeira Polícia Militar no Brasil, a do Estado da Guanabara. Essa guarda era subordinada ao governador das Armas da Corte que era o comandante de força militar, que, por sua vez, era subordinado ao intendente-geral de Polícia.

Em 1830, dom Pedro 1º abdica do cargo e Dom Pedro 2º, ainda menor, não podia assumir o poder, de forma que o Império passou a ser dirigido por regentes, que não foram muito bem aceitos pelo povo que os consideravam sem legitimidade para governar. Começaram em todo o país uma série de movimentos revolucionários, colocando-se contra o governo destes regentes, como a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, a Balaiada, no Maranhão e a Sabinada, na Bahia.

Estes movimentos foram considerados “perigosos” para a estabilidade do Império e para a manutenção da ordem pública e por causa desta situação, o então ministro da Justiça, padre Antonio Diogo Feijó, sugeriu que fosse criado no Rio de Janeiro (capital do Império) um Corpo de Guardas Municipais Permanentes. A ideia de Feijó foi aceita e no dia 10 de outubro de 1831 foi criado o Corpo de Guardas do Rio de Janeiro, através de um decreto regencial, que também permitia que as outras províncias brasileiras criassem suas guardas, ou seja, as suas próprias polícias. E a partir de 1831, vários estados aderiram a ideia e foram montando suas próprias polícias.

A partir da Constituição Federal de 1946, as Corporações dos Estados (as antigas guardas) passaram a ser denominadas **POLÍCIA MILITAR**, com, exceção do Estado do Rio Grande do Sul que preferiu manter, em sua força policial, o nome de Brigada Militar, situação que perdura até hoje. Mas mesmo antes da vinda da família real ao Brasil, havia o que os historiadores consideram a mais antiga força militar de patrulhamento.

Ela surgiu em Minas Gerais em 1775, originalmente como Regimento Regular de Cavalaria de Minas, criado na antiga Vila Velha (atual Ouro Preto). A então “PM” de Minas Gerais (paga pelos cofres públicos) era responsável pela manutenção da ordem pública, na época, ameaçada pela descoberta de riquezas no Estado, especialmente o ouro


HIERARQUIA DA POLÍCIA MILITAR

Cada Polícia Militar é independente de Estado para Estado e não tem, além de troca de informações, dependência entre si. Elas são subordinadas ao Governo de cada um dos Estados, embora a estrutura seja igual nos Estados, quanto a hierarquia e as divisões, em seus postos e graduações.

A maior diferença é mesmo em relação ao número de policiais que formam o efetivo de cada PM em cada Estado. Elas diferem em relação ao tamanho de cada Estado e, é claro, ao número de seus habitantes. Quanto maior a cidade, maior o número de policiais militares em trabalho.

Em todo o Brasil há **cerca de 420 mil policiais militares**. São Paulo, a maior cidade do país, tem o maior número de policiais militares em serviço, cerca de 110 mil no Estado. (efetivo de Julho de 2008 e incluindo o Corpo de Bombeiros).A hierarquia das Polícias Militares do Brasil nos estados seguem o mesmo padrão e é assim dividida:

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| Oficiais Superiores | |
|  | Coronel |
|  | Tenente-Coronel |
|  | Major |
| Oficial Intermediário | |
|  | Capitão |
| Oficiais Subalternos | |
|  | Primeiro Tenente |
|  | Segundo Tenente |
| Praça Especial | |
|  | Aspirante-a-Oficial |
|  | Aluno-oficial ou Cadete (4º Ano) |
|  | Aluno-oficial ou Cadete (3º Ano) |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
|  | Aluno-oficial ou Cadete (2ºAno) |
|  | Aluno-oficial ou Cadete (1ºAno) |
| Praças Graduados | |
|  | Subtenente |
|  | Primeiro Sargento |
|  | Segundo Sargento |
|  | Terceiro Sargento |
| Praças | |
|  | Cabo |
|  | Soldado 1ª Classe |
|  | Soldado 2ª Classe |
|  | Soldado PM Temporário |

AS DIVISÕES E ESPECIALIZAÇÕES DA POLÍCIA MILITAR

Conforme a população aumenta e, principalmente, conforme a criminalidade aumenta a polícia vai acompanhando as mudanças e se adaptando a elas, criando novas divisões e, especialmente, as polícias especializadas. Assim nasceu, em todo o Brasil, as **polícias de Elite**, como o Bope (Batalhão de Operações Especiais), COE (Comando de Operações Especiais), Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais) e outras, que hoje existem em todos os comandos da PM em todo país.



Cavalaria da Polícia Militar do Paraná

São policiais especiais para tratar de crimes e casos especiais, como combate ao tráfico, casos de assaltos com reféns e desativação de bombas.

Foram criadas unidades especiais como a **Cavalaria**, a **de Cães** e os grupos **de Choque**, que têm como função acabar com motins e rebeliões em presídios e também a de manter a ordem nas ruas, durante protestos e manifestações. É uma das polícias mais criticadas porque age com rigor, muitas vezes, com violência desnecessária. Em São Paulo a PM tem até um Canil, onde treina seus cães para serem usados nestas situações.

Hoje a PM, integrada ao mundo moderno e, para acompanhar os bandidos que se usam de tecnologia para planejar seus crimes, tem um departamento de Inteligência, cujo trabalho é, através de escutas telefônicas, monitorar as conversas de bandidos, descobrir seus planos e impedir que cometam os crimes que pretendam, sejam assaltos ou ataques, como os que aconteceram em São Paulo, orquestrados pelo PCC – Primeiro Comando da Capital, em 2006 e que vitimou muitos policiais.

Informações exclusivas, obtidas pelo ComoTudoFunciona, dão conta de que o comando criminoso iria repetir a dose e fazer outros ataques em São Paulo, em fevereiro de 2008. Mas desta vez o Setor de Inteligência da PM estava alerta e, através de escutas telefônicas, descobriu o plano, que foi frustrado com a prisão de pessoas aqui do lado de fora e transferência de presos ligados ao PCC para presídios de Segurança Máxima.

As PMs têm ainda batalhões especiais para cuidar do trânsito nas cidades e multar os que não cumprem as leis de trânsito. Igualmente a PM tem a Polícia Rodoviária que cuida das estradas e dos motoristas que insistem em burlar as leis. E, a partir de junho de 2008, a PM também ficou responsável por fiscalizar os que bebem antes de dirigir. Com a Lei Seca (que proíbe motoristas de dirigirem se tiverem ingerido qualquer quantidade de álcool) os policiais militares passaram a ter mais trabalho nas ruas e estradas dos estados brasileiros.

Com a maior consciência do brasileiro da necessidade de preservação da natureza e de seus animais, foi criada, em todo o país as polícias Ambientais ou Florestais, que também são de batalhões especiais da PM e que tem a função de tentar inibir o corte ilegal de árvores, o tráfico de animais silvestres e a destruição de nossas florestas. Estas polícias, ao contrário do que se possa pensar, não trabalham só nas matas não. Nas grandes cidades há batalhões e postos das polícias ambientais e florestais porque, principalmente os traficantes de animais, trazem os bichinhos para as grandes cidades para revendê-los aos que ainda não têm consciência de que estes animais devem ficar em seu habitat natural e não para ornamentar gaiolas. Um policial florestal de um posto na zona leste de São Paulo, contou ao ComoTudoFunciona que as apreensões são constantes: “apreendemos ao menos uma vez por semana, cargas com jabutis, araras, e outras aves muitas raras e outros animais que são tirados da natureza e trazidos para São Paulo pelos traficantes de animais, que são levados para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

(Ibama) que os reconduzem a natureza, ou, em caso de estarem muito machucados, os entregam a criadouros para que sejam tratados. É triste de ver como o homem destrói a natureza por causa do dinheiro”.

A Polícia Montada, aquela que anda a cavalo, é também uma especialização da PM que existe em todos os Estados brasileiros. Em alguns destes estados o Esquadrão de Polícia Montada ou Regimento da Cavalaria, vem ajudando na reabilitação de deficientes físicos e mentais, através da Equoterapia, como acontece em São Paulo e no Piauí. É um método terapêutico que é usado paralelamente a terapia tradicional, que usa o cavalo e a equitação para ajudar estes pacientes buscando o desenvolvimento bio-psico-social de pessoas portadoras de deficiências. É a PM fazendo trabalhos sociais além de ostensivos. Na ilha do Marajó, no Pará, a Polícia montada tem ainda outra peculiaridade. Além dos cavalos, eles usam búfalos para o seu trabalho.

Todas estas divisões especiais têm seus próprios batalhões que funcionam em prédios distintos e cada uma tem um comando específico e cada um dos comandantes destas unidades da PM estão subordinados ao Comandante Geral da PM, sempre um coronel, que fica no Quartel General, chamado popularmente de “QG”.

O que difere um PM comum, aquele responsável pelo patrulhamento ostensivo e estes policiais de batalhões especiais, é o tipo de treinamento e o limite de ação. Um PM de um batalhão especializado, como o do Choque, por exemplo, recebe mais treinamento do que um policial comum que trabalha no dia-a-dia, circulando pela cidade em sua viatura. São treinamentos mais cansativos e especiais, além disso os policiais militares comuns só podem atuar dentro de uma determinada área, numa região determinada, circundada por onde fica seu batalhão de trabalho. Já os policiais de batalhões especiais podem atuar em qualquer lugar do Estado ou da cidade, sem limites, bastando ser designado pelas chefias.

Existem ainda outras denominações intermediárias, tais com: *Grupamentos Especiais*, *Guarnições* e também Companhias Independentes de Polícia Militar (CIPM ou Cia PM Ind) que estão no mesmo nível de autonomia administrativa dos batalhões; tendo, entretanto, efetivo e áreas de policiamento menores

MULHERES NA POLÍCIA MILITAR

Em todo o Brasil, cerca de **10% do contingente de Policiais Militares são mulheres**. Elas “invadiram” o terreno masculino na PM há muitos anos, vencendo muitos preconceitos.



As mulheres são cerca de 10% do contingente das PMs

Em 2008, a primeira Polícia Feminina do país, a de São Paulo, completou 53 anos. A idéia de empregar mulheres em missões policiais no Brasil surgiu na década de 50 e foi uma mulher, **em 1953**, que apresentou, no 1º Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia, sua tese da necessidade de criação de uma polícia de mulheres e defendia que as mulheres eram tão competentes quanto os homens para realizar o trabalho de policial. Isso foi em 1953 e a mulher era **Hilda Macedo**, assistente da cadeira de Criminologia da Escola de Polícia.

Em janeiro de 1955, baseado na ideia de Hilda, o então governador do Estado, Janio Quadros, pediu ao diretor da Escola de Polícia da época, Walter Faria de Queiroz, que estudasse a possibilidade de ser criada uma polícia de mulheres. Em 12 de maio de 1955 foi assinado o decreto 24.548, criando, na Guarda Civil de São Paulo, o **Corpo de Policiamento Especial Feminino** e foi escolhida para chefiar as mulheres, a própria Hilda Macedo, que tornou-se a primeira comandante da polícia militar mulher. Foi a primeira Polícia de mulheres do país e da América Latina. A elas foi atribuído o trabalho de proteger mulheres e jovens, missão que atendia as necessidades sociais da época.

Mas com a crescente violência, as mulheres passaram a fazer trabalhos como o dos homens e hoje elas portam armas e atuam no policiamento ostensivo, como qualquer PM homem. Também exercem funções no radiopatrulhamento, policiamento escolar, ambiental e rodoviário, no trânsito e no Corpo de Bombeiros. Há mulheres até nos batalhões de Choque das PMs, que, em caso de necessidade, mesmo com baton e maquiagem, mas também com seus capacetes, escudos e cacetetes, partem para cima do agressor.

A coronel dos homens

A **primeira mulher a comandar uma tropa masculina** no Brasil foi a **coronel Luciene Magalhães de Albuquerque**, que em 1992 assumiu o comando do 34º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais, onde, durante três anos, comandou 800 policiais homens. A região onde ela atuava era uma das que registrava os maiores índices de criminalidade na capital mineira, Belo Horizonte.

Ele instituiu então o Policiamento Comunitário, integrando seus homens com a população e o resultado foi dos melhores: os índices de violência na região caíram em até 90%. Para conseguir a adesão da comunidade, ela e seus policiais foram de rua em rua, de casa em casa, explicando aos moradores a importância de polícia e sociedade caminharem no mesmo rumo. Em 2007, a coronel Luciene assumiu o cargo de subchefe do Estado Maior da Polícia Militar de Minas Gerais, o terceiro mais importante cargo na hierarquia de corporação.

Em janeiro de 1955, baseado na ideia de Hilda, o então governador do Estado, Janio Quadros, pediu ao diretor da Escola de Polícia da época, Walter Faria de Queiroz, que estudasse a possibilidade de ser criada uma polícia de mulheres. Em 12 de maio de 1955 foi assinado o decreto 24.548, criando, na Guarda Civil de São Paulo, o **Corpo de Policiamento Especial Feminino** e foi escolhida para chefiar as mulheres, a própria Hilda Macedo, que tornou-se a primeira comandante da polícia militar mulher. Foi a primeira Polícia de mulheres do país e da América Latina. A elas foi atribuído o trabalho de proteger mulheres e jovens, missão que atendia as necessidades sociais da época.

Mas com a crescente violência, as mulheres passaram a fazer trabalhos como o dos homens e hoje elas portam armas e atuam no policiamento ostensivo, como qualquer PM homem. Também exercem funções no radiopatrulhamento, policiamento escolar, ambiental e rodoviário, no trânsito e no Corpo de Bombeiros. Há mulheres até nos batalhões de Choque das PMs, que, em caso de necessidade, mesmo com batom e maquiagem, mas também com seus capacetes, escudos e cacetetes, partem para cima do agressor.

Uniformes

As forças armadas brasileiras herdaram muitas das tradições militares portuguesas, e durante o período do Império e parte do da República, com poucas exceções, as polícias militares utilizaram uniformes azuis (azul ferrete). Em 1903 o Exército Brasileiro adotou o uniforme cáqui; sendo então copiado pelas PMs.



Em 1934 o Ministério da Guerra determinou, obrigatoriamente, a cor cáqui para todas as forças de reserva militar (PMs e Tiros de Guerra).²³Após a Segunda Guerra Mundial as polícias militares adquiriram autonomia para escolher as cores de seus próprios uniformes, entretanto, a maioria optou por permanecer com o cáqui.

Durante o regime militar, em 1976, a IGPM sugeriu que as PMs adotassem a cor azul petróleo (a cor do fardamento da Polícia Militar do Distrito Federal). Por esse motivo algumas PMs mudaram seus uniformes. Atualmente a cor cáqui, com variações para o bege, e a cor azul, com variações do cinza ao azul escuro, são as principais cores dos uniformes das polícias militares brasileiras.

Polícias militares com uniformes cáqui:

BMRS, PMAC, PMAL, PMBA, PMCE, PMGO, PMMG, PMPB, PMPR, PMPE, PMPI, PMSC, e PMTO.

Polícias militares com uniformes azuis:

PMAP, PMAM, PMDF, PMES, PMMA, PMMS, PMMT, PMPA, PMERJ, PMRN, PMRO, PMRR, PMSE, e PMESP.

Observação: Isso se aplica somente aos uniformes de serviço. Os fardamentos de gala, passeio, cerimoniais e outros possuem características próprias em cada uma das corporações.

Modalidades de Policiamento

✓ *Áéreo*

Com helicópteros:

- Salvamentos e resgate
- Acompanhamento tático e policiamento ostensivo em geral

Com aviões:

- Patrulhamento ambiental
- Transporte de emergência

✓ *Ambiental* - prevenção e repressão a crimes ambientais

✓ *Com cães:*

- Combate ao tráfico de drogas (cães farejadores)
- Controle de distúrbios civis
- Resgate de pessoas perdidas, soterradas, etc.

✓ **De choque** - restabelecimento da ordem social

✓ **De guarda** - segurança a presídios, consulados, prédios públicos, etc.

✓ **Escolar** - segurança às escolas e universidades

✓ **Escolta** - proteção especial a pessoas ou bens

✓ **Ferrovário** - segurança em trens e estações ferroviárias

✓ **Fluvial, lacustre e marítimo** - patrulhamento com embarcações

✓ **Motorizado** - patrulhamento com veículos automóveis e motocicletas

✓ **Ostensivo a pé** - patrulhamento básico, em geral com o uso de radiotransmissores

✓ **Rodoviário** - controle do trânsito em estradas rodoviárias

✓ **Turístico** - segurança e apoio a turistas

✓ **Montado** - destinado principalmente a patrulhamento de [parques](#), áreas rurais, regiões de acesso restrito, etc.

- ✓ **De trânsito** - policiamento e controle do trânsito urbano e em vias sob competência estadual
- ✓ **Velado** - desuniformizado e descaracterizado, para a preservação da ordem pública

REQUISITOS PARA INGRESSO

A carreira militar é uma das mais admiradas por diversos jovens que buscam servir e proteger, porém para se tornar um militar é preciso força de vontade e muita dedicação. O ingresso nesta carreira acontece através de concurso público e como cada estado tem a sua polícia militar, as regras podem ter variações de um estado para outro, mas de forma geral são bastante semelhantes.

Ao entrar na carreira de polícia militar existem diversas missões a serem cumpridas. De acordo com a legislação das Forças Armadas, o policial militar deve assegurar o respeito da Lei, manter a ordem pública, prevenir e investigar crimes, fiscalizar e controlar o trânsito rodoviário nas áreas militares, escoltar comboios militares, guardar e proteger autoridades militares e civis, guardar presos sujeitos à justiça militar, perseguir e capturar foragidos da lei e entre outras tantas tarefas de muita responsabilidade.

Para ingresso o candidato (ambos os sexos) deve passar por um exame de seleção que o habilite a conquistar uma das vagas previstas no Edital. O Nível de escolaridade exigido (Superior ou Médio) dependerá da legislação estadual. Idade mínima para ingresso: é 18 anos e a máxima 30 anos.

A PREPARAÇÃO PARA O CONCURSO

Como o concurso é muito concorrido, o ideal é que comece a se preparar com antecedência tendo em vista que os Editais deste Concurso só é divulgado muito próximo da data do concurso. Entre em contato com o Departamento de Concursos do SENA PRÉ-MILITAR pelo email concursosmilitares@cursosena.com.br e obtenha maiores informações sobre este concurso e o suporte oferecido pela nossa Instituição de Ensino Preparatório aos Concursos Públicos Militares, para que você tenha um preparo eficiente que lhe permita concorrer a uma das vagas previstas.

Clique na imagem abaixo para ver o vídeo que retrata a ação do GATE da Polícia Militar, na criminalidade ao crime organizado.





*SENA PRÉ-MILITAR o caminho mais curto para ingresso nas
Forças Armadas e Auxiliares*

www.cursosena.com.br